

# ACEF/2021/1101311 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

#### Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Albino Bento

Maria Margarida Pereira

Raimundo Cabrera Perez

António Campos

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Castelo Branco

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Castelo Branco

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Agronomia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano\_Estudos\_Agronomia\_DR\_22\_02\_2021.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências agrárias

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

623

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

629

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos, 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação  
O número máximo de admissões pretendido é 50.

Este valor justifica-se pelo acréscimo na procura do ciclo de estudos, nomeadamente por alunos internacionais.

1.11. Condições específicas de ingresso. 02 biologia e geologia ou 07 física e química

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro: Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado: Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior Agrária

1.14. Eventuais observações da CAE: Aumento do número máximo de admissões para 50 (mais 20 do que no ano anterior) justificado pelo acréscimo na procura do ciclo de estudos, nomeadamente por alunos internacionais

A ESA/IPCB deverá corrigir a indicação das áreas fundamentais do curso: é apenas a área 621

porque em nenhuma das outras atinge 25% de ECTS.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Não

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalA Coordenação do ciclo de estudos (CE) é constituída por dois docentes (doutores em Biologia e Desenvolvimento e Ordenamento do Território). A coordenação do CE é apoiada por mais dois docentes (doutores em Silvicultura e Matemática). A coordenação e o apoio à coordenação são nomeados pelo diretor e CTC. Nenhum dos elementos da coordenação tem doutoramento em Ciências Agrárias, o que não se entende dado existirem vários docentes afetos ao curso com doutoramento em Ciências Agrárias.

O CE tem um corpo docente próprio, constituído por 34 docentes integrados na carreira docente (7 professores coordenadores ou equivalente e 24 professores adjuntos ou esquivamente) em tempo integral, dos quais 28 com o grau de doutor, ou seja, 82,35%.

Os docentes do CE têm uma ligação estável com a instituição por um período superior a 3 anos.

As Fichas individuais dos docentes indicam uma carga letiva elevada, além de elevado número de unidades curriculares por docente, em diferentes formações. Uma parte dos docentes deste CE acumula esta carga letiva com funções de índole organizacional (Coordenadores de curso, Diretores de laboratório, entre outros).

Uma parte significativa dos docentes afetos ao CE (23 docentes) integra centros de investigação ( 4 em centros classificados com excelentes (CEF e MED) e 13 em centro com classificação de muito bom (CERNAS, GEOBIOTEC, LEAF) e participa em projetos de investigação ou desenvolvimento experimental, a maioria dos quais, em colaboração com empresas da região.

Apesar do envolvimento dos docentes em centro de investigação e projetos, a produção científica em revistas indexadas, nos últimos cinco anos, é baixa.

2.6.2.Pontos fortesOs docentes do CE têm uma ligação estável com a instituição por um período superior a 3 anos.

O CE tem um corpo docente próprio, 82,4% academicamente qualificado nas áreas fundamentais do CE (e.g., 621 Produção agrícola e animal).

Envolvimento de uma parte dos docentes com o tecido empresarial regional.

Envolvimento dos docentes em projetos de desenvolvimento experimental e centros de investigação.

2.6.3.Recomendações de melhoriaPelo menos um dos docentes da coordenação do CE deveria ter doutoramento na área principal.

Fomentar a participação dos docentes em projetos de investigação.

Fomentar a produção científica, em especial em revista indexadas.

Reduzir a carga organizacional dos docentes.

Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

3.4.1.Apreciação globalO pessoal não-docente que apoia a lecionação do CE, 16 são técnicos superiores (1 bacharel, 7 licenciados e 8 com grau de Mestre), 1 Assistente Técnico e 1 Assistente Operacional, todos em regime de dedicação exclusiva à ESA/IPCB. O número parece-nos suficiente para assegurar o bom funcionamento do CE, caso tenham dedicação predominante neste CE. A informação incluída no processo é insuficiente

3.4.2.Pontos fortesA maioria do pessoal não-docente que apoia a lecionação do CE tem formação superior.

3.4.3.Recomendações de melhoriaEnvolver o pessoal não-docente em formação/especialização ao longo da vida, caso não esteja a ser feita.

Envolver os técnicos superiores não docentes em projetos de investigação.

A informação sobre o pessoal não-docente é claramente insuficiente.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo

dos 3 últimos anos:

Sim

## 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global Observa-se uma procura crescente do CE, referindo-se um aumento da procura por via do CNA, embora não se detalhe a importância desse aumento. Em 2020, 72,7% dos alunos acederam por via dos concursos especiais e 54,5% eram alunos internacionais.

Observa-se ainda, um aumento significativo do número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez, o que suporta o pedido de aumento de vagas solicitado.

4.2.2. Pontos fortes Atratividade do ciclo de estudos que se traduz numa crescente procura.

4.2.3. Recomendações de melhoria Continuar a divulgar o CE para melhorar a procura nacional pelo CNA e internacional.

Como recomendação geral, promover o empreendedorismo.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global Verifica-se aumento significativo no número de graduados no último ano (21), dezoito dos quais concluiu o grau de licenciado no tempo previsto (3 anos). Este facto contrasta com o observado em anos anteriores, no qual se observa um número muito baixo de graduados. Observam-se taxas de sucesso inferiores a 50% nas áreas científicas: Matemática, Estatística, Línguas e Literaturas Estrangeiras. O ingresso e matrícula tardia, sobretudo de alunos internacionais, já com o 1.º semestre em curso, contribuem também para o maior insucesso escolar nas UCs do primeiro semestre do primeiro ano. Os docentes responsáveis pelas UCs enumeram alguns motivos, entre os quais: a fórmula de cálculo que contabiliza alunos inscritos e não alunos submetidos a avaliação, a falta de comparência às aulas, a dificuldade em seguir os conteúdos apresentados e desenvolvidos e a chegada de alunos internacionais já com o semestre em curso. Salienta-se, que na maioria das UCs o número de alunos inscritos é muito superior ao número de alunos que se submeteram a avaliação.

ESACB dispõe de um gabinete de apoio à empregabilidade dos seus diplomados

Contatos de empresas a solicitar licenciados na área

5.3.2. Pontos fortes Acompanhamento do sucesso escolar

Taxa de sucesso escolar às diferentes UCs das diferentes áreas de ciências agrárias, muito satisfatória.

Disponibilidade dos docentes das UC com menores taxas de sucesso para medidas que ajudem a contrariar o problema.

A ESA/IPCB possui um Gabinete de Apoio à Inserção Profissional, o qual procede ao levantamento de ofertas de emprego, estágios e de bolsas de investigação e faz a sua divulgação por atuais e ex-alunos.

Contatos estabelecido pelas próprias empresas do setor que procuram técnicos

5.3.3.Recomendações de melhoriaMelhorar o sucesso escolar nas UCs básicas (matemática-estatística, química) e Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Desenhar estratégias para melhorar a percentagem de alunos que se apresenta a avaliação.

Promover programa de aulas suplementares, para particularizar mais o processo de ensino/aprendizagem num modelo tutorial.

Melhorar o envolvimento dos alunos em projetos de investigação, nomeadamente através de bolsas de iniciação à investigação.

Acompanhamento profissional dos licenciados, mantendo os contatos

Incentivar as respostas aos inquéritos sobre empregabilidade

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1.Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2.Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

6.6.1. **Apreciação global** Uma parte significativa dos docentes do CE encontram-se ligados a diferentes Centros de Investigação (17 docentes do CE, ou seja, 50% integrados em Centros de Investigação com muito Bom ou excelente.

Entre 2018 e 2020, a ESA/IPCB esteve envolvida em 24 projetos de desenvolvimento experimental nas áreas do CE. ESA/IPCB exerceu atividades de desenvolvimento tecnológico e atividade de prestação de serviços à comunidade através das análises realizadas nos laboratórios relacionados com o CE; presta serviço de apoio à reprodução de bovinos e ovinos e serviços de consultoria em diversas áreas do CE.

A maioria dos docentes do CE com publicações científicas e outras publicações na área do CE, designadamente de natureza pedagógica”. Apesar de uma parte do corpo docente do CE, globalmente, ter produtividade científica, existe alguma debilidade na atividade científica de alguns docentes, especial no que diz respeito a publicações em revistas indexadas.

ESA/IPCB lecionou 33 cursos em temáticas da área do ciclo de estudos, a maioria são de formação profissional de curta duração.

6.6.2. **Pontos fortes** Uma parte dos docentes ligados a diferentes Centros de Investigação, classificados pela FCT como Excelente ou Muito Bom.

Participação em projetos desenvolvimento experimental, envolvendo muitas entidades quer do sistema de I&D, quer do tecido produtivo.

Boa colaboração com o tecido empresarial ao nível dos projetos e prestações de serviço.

6.6.3. **Recomendações de melhoria** Fomentar a melhoria da atividade científica dos docentes de produtividade mais débil.

Promover a produção científica, em especial em revista com fator de impacto.

Envolver os estudantes nas atividades científicas e de prestação de serviços à comunidade e em bolsa de iniciação à investigação.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

7.1. **Mobilidade de estudantes e docentes**

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. **Estudantes estrangeiros**

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. **Participação em redes internacionais**

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1. **Apreciação global** O IPCB possui um gabinete de relações internacionais (GRI) e um sítio (<https://www.ipcb.pt/gri/erasmus-alunos>), onde alunos e docentes poderão fazer a candidatura online a um programa de mobilidade (Erasmus e outros). A internacionalização é um dos objetivos estratégicos do IPCB/ESA.

Tem-se procurado fomentar a participação de estudantes e docentes em projetos e programas

internacionais (ERASMUS e outros).

Observa-se alguma participação de docentes do CE em programas de mobilidade (16,7% in, 21,6% out). Salienta-se ainda, a reduzida participação de alunos em programas de mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes A capacidade de captar estudantes estrangeiros.

O estabelecimento de protocolos diversos com instituições de ensino superior estrangeiras.

Paralelamente, a ESA/IPBC participa em redes de mobilidade como o ERASMUS+.

Boa participação dos docentes do CE em programas de mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria Continuar a divulgar o CE para manter a procura internacional.

Continuar a promover protocolos com outras instituições de ensino superior estrangeiras.

Melhorar o número de alunos em programas de mobilidade internacionais (out).

Desenvolver ações para atração de alunos e docentes estrangeiros.

Alargar a rede de parceiros internacionais para mobilidade de alunos e docentes.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

8.7.1. Apreciação global Existem mecanismos de garantia da qualidade do CE e das atividades

desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, embora não exista um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. Para o efeito, o IPCB desenvolveu o processo de certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) pela Norma NP EN ISSO 9001:2015. A certificação foi obtida em Dezembro 2010, atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Após a certificação inicial, o SGQ já foi recertificado 3 vezes pela mesma entidade (ciclos de três anos, com auditorias de acompanhamento anuais). Além dos processos incluídos no âmbito da certificação estão definidos procedimentos e são acompanhados e monitorizados os processos formativo (relacionado com as atividades de lecionação e acompanhamento dos cursos), de investigação e prestação de serviços. A coordenação está a cargo do Professor Nuno Caseiro, por nomeação do Presidente do Instituto. Avaliação do desempenho pedagógico do pessoal docente feito através de inquérito por questionário on-line, aplicado a todos os alunos. A avaliação do desempenho do pessoal docente, rege-se pelo Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Regulamento nº 44/2012, publicado no DR, 2ª Série - Nº 25 de 3 de fevereiro de 2012. Os não docentes são avaliados de acordo com o Sistema Integrado de Avaliação da Administração Pública SIADAP.

**8.7.2. Pontos fortes** Existem mecanismos de garantia da qualidade do CE e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Existem estruturas adequadas à coordenação estratégica e operacional dos procedimentos e mecanismos de garantia da qualidade do CE.

Existe um procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente que promove a sua competência científica e pedagógica e a sua atualização.

Existe um sistema de avaliação do desempenho do pessoal não-docente e estão previstas ações periódicas de atualização de conhecimentos - SIADAP.

**8.7.3. Recomendações de melhoria** Aderir com a brevidade possível a um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

Reforçar as estruturas a nível da ESACB ou do IPBC que sejam responsáveis pela análise da informação decorrente dos inquéritos aos empregadores, aos ex-alunos, da informação interna sobre o sucesso escolar e ao abandono ou sobre empregabilidade.

Promover a participação dos alunos nos inquéritos desenvolvidos pela ESACB.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

**9.1. Evolução desde a avaliação anterior** Protocolos permitem realização de atividades letivas em contexto laboral. Foram implementadas ações com o objetivo de reduzir o insucesso escolar nalgumas UC's: apoio tutorial, aulas suplementares, sensibilização, curso opcional de inglês.

**9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura** As propostas de melhoria apresentadas têm como suporte os Pontos Fracos identificados na Análise SWOT (embora alguns aspetos referidos devem ser considerados "Constrangimentos"):

- i. Baixa procura do ciclo de estudos por alunos do Concurso Nacional de Acesso;
- ii. Baixa qualificação de alguns empresários do setor e reduzido reconhecimento social da atividade agrícola;
- iii. Mobilidade internacional ainda reduzida
- iv. Fraca perspetiva de progressão na carreira do pessoal docente
- v. Obsolescência de alguns equipamentos de laboratório

As propostas apresentadas são válidas, mas insuficientes para melhorar os pontos fracos referidos e parte delas não podem ser implantadas pela Comissão de Curso ou pela UO. Acrescentar: cursos de formação profissional de curta duração vocacionados para empresários do setor; Relativamente ao ponto fraco v) não são indicadas ações de melhoria.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular <sem resposta>

## **11. Observações finais**

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) A CAE registou a adequação da formação científica do novo coordenador do CE (Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Simões Mendonça Horta Monteiro, detentor do grau de Doutor na área das Ciências Agrárias). A implementação de medidas de apoio à produção científica em revistas indexadas e a produção científica desenvolvida em 2021 e 2022, traduzem a preocupação da instituição e representam uma possibilidade de reforço da qualidade científica do corpo docente afeto ao CE.

Na pronúncia é também reforçada a preocupação da instituição com a formação dos não docentes, e a sua integração em projetos de investigação.

Relativamente aos estudantes, a instituição concorda com as recomendações da CAE, referindo que regularmente são desenvolvidas ações de curta duração para os estudantes na área do empreendedorismo e que a instituição procura também sempre que possível envolver os estudantes em projetos de investigação. O sucesso académico é uma preocupação referida na pronúncia. É reafirmada a informação relativa a medidas implementadas com o objetivo de diminuir o insucesso, que se irão manter. A CAE salienta a compreensão e preocupação da Instituição com as observações referidas pela CAE, concordando com as recomendações da mesma.

Quanto à internacionalização, e após as dificuldades decorrentes da pandemia, a instituição refere que os indicadores relativos aos programas de mobilidade têm vindo a melhorar nos últimos dois anos.

Também em termos de organização interna, a instituição compromete-se com o desenvolvimento e implementação de ações que visem reforçar as estruturas responsáveis pela análise da informação decorrente de inquéritos e da informação interna sobre sucesso e abandono escolar, bem como sobre empregabilidade.

11.2. Observações Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos e na pronúncia da instituição, a CAE recomenda: o ciclo de estudos deve ser acreditado sem condições.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos Pontos fortes: o CE tem um corpo docente estável e com elevada qualificação académica. Dispõe de infraestruturas e equipamentos adequados para várias áreas do CE, e de quintas experimentais da instituição (vinha, pomar, olival, estufas, área de horticultura ao ar livre, área de cultura arvense, parque de máquinas), de produção animal (vacaria, ovil, produção de suínos) e laboratoriais, que permitem a realização de atividades letivas e de investigação em agronomia. Colabora com empresas e instituições para realização de aulas práticas e investigação. A instituição tem também uma boa rede de prestação de serviços à comunidade e parcerias com Instituições estrangeiras no âmbito do programa Erasmus+ para mobilidade de alunos e docentes e colaboração com outras instituições de ensino superior.

Observa-se uma empregabilidade elevada. O corpo docente está envolvido em atividades de desenvolvimento experimental, integrando em centros de investigação e autoria de várias publicações.

Pontos fracos: observa-se uma reduzida participação dos alunos, nos últimos anos, em programas internacionais de mobilidade “out”.

Recomendações: 1. Avaliar a melhoria no insucesso nas UCs de Matemática, Estatística e Línguas e Literaturas Estrangeiras. 2. Resolver a estagnação do quadro do pessoal docente através da abertura de concursos de promoção interna (Decreto-Lei nº 112/2021 de 14 de dezembro) e de recrutamento de pessoal docente. 3. Implementar metodologias de monitorização e de avaliação das ações implementadas.

Finalmente, recomenda-se melhorar a percentagem de alunos em programas de mobilidade “out” através da promoção de ações de sensibilização relativamente às vantagens de participação em programas internacionais de mobilidade.

#### 12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:Nenhum dos elementos da coordenação tem doutoramento em Ciências Agrária.

A ESA/IPCB deve corrigir de imediato esse aspeto e nomear um docente com doutoramento na área das Ciências Agrárias.